

ESPAÇO PEDAGÓGICO

EDITORIAL

A reflexão a respeito da relação saúde e educação é uma das mais instigantes e desafiadoras tarefas, pois envolve não só especialistas dessas áreas, mas, também, filósofos, sociólogos, antropólogos, psicólogos, psicanalistas, economistas, teólogos, entre outros. A recente pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da Covid-19, instigou cientistas, gestores públicos e a população de um modo geral a debruçarem-se sobre as formas de enfrentamento da doença, bem como analisarem as consequências locais e globais. A revista *Espaço Pedagógico* da Universidade de Passo Fundo (UPF) participa desses esforços, abrindo espaço para acolher experiências e reflexões sobre os impactos provocados pela pandemia na vida pessoal, social e nas instituições educativas. O dossiê *Educação e Saúde* objetiva promover um diálogo interdisciplinar e crítico sobre a pandemia e suas implicações subjetivas e sociais.

Um conjunto de questões coloca-se nesse contexto: que saberes interdisciplinares se fazem necessários para relacionar educação e saúde? De que modo a saúde pode afetar processos educativos? Que elementos são levados em consideração quando da tomada de decisões referentes à educação formal e informal em tempos de pandemia, de aumento nos riscos de contágio, de disseminação incontrolável da doença e de possibilidades reais de colapsos no sistema de saúde? De que concepção de educação podemos falar em meio às demandas impostas pela pandemia? Que relações podem ser estabelecidas entre processos educativos, sistema econômico e sistema de saúde? Que racionalidade sustenta processos educativos em tempos de crescente adoecimento coletivo? Que experiências educativas foram construídas durante a pandemia e quais seus limites e suas possibilidades?

Essas são algumas interrogações que emergem dentro de um horizonte de diálogo interdisciplinar entre saúde e educação em tempo de pandemia. Esse debate é incrementado com a colaboração de inúmeros investigadores que trazem suas

contribuições na composição deste dossiê. Há artigos resultantes de pesquisas teóricas e empíricas que auxiliam na reflexão sobre educação e saúde, considerando a importância da interdisciplinaridade na produção de conhecimentos que tratam diretamente ou tangenciam esses campos. Pensar nas complexas relações entre educação e saúde implica trazer para o debate aportes filosóficos, sociológicos, biológicos, antropológicos, políticos, ideológicos, dentre outros.

A título de exemplo, podemos tratar da relação entre educação e saúde na perspectiva hermenêutica gadameriana. Hans-Georg Gadamer (1900-2002) foi um filósofo alemão que apostou no trabalho hermenêutico como motor do resgate da humanidade após os horrores da Segunda Guerra Mundial, bem como um meio para fazer frente ao tecnicismo instrumental que solapou da condição humana dimensões como a cooperação, a solidariedade e a ética. Defendeu a linguagem como modo de humanização, fundando no diálogo o alicerce para a sobrevivência da humanidade como civilização. De modo mais específico, articulou a hermenêutica à saúde, em um conjunto de ensaios publicados na obra que tem por título: *O caráter oculto da saúde* (2006). Nesses ensaios, Gadamer (2006) reflete sobre a prática médica a partir da hermenêutica filosófica, particularmente, da noção de diálogo vivo, retomando a dimensão ética, fragilizada com o advento da medicina científica. Para Gadamer (2006, p. 133), “o diálogo é troca recíproca entre pergunta e resposta. Implica, portanto, o falar com alguém, o qual responde a seu interlocutor, sendo este tipo de interação inseparável de seu significado”. Ainda de acordo com o filósofo, “na área da medicina, o diálogo não é uma simples introdução e preparação para o tratamento. Ele já é o tratamento e continua sendo muito importante no tratamento que se segue, o qual deve conduzir a cura”.

O dossiê *Educação e Saúde* insere-se no contexto profundamente complexo e desafiador que estamos vivendo. Precisamos de tempos mais alongados para melhor avaliar as implicações subjetivas, sociais, econômicas, políticas e educativas decorrentes da pandemia. Diagnósticos mais profundos precisam ser feitos para compreender melhor as transformações a que fomos submetidos de uma forma brusca e inesperada, as sofridas experiências vivenciadas desde 2020, as milhares de mortes de familiares, amigos, conhecidos, as dramáticas situações de sofrimento provocadas pela falta de infraestrutura e pelos colapsos em sistemas de atendimento, as limitações dos profissionais da saúde frente às excessivas demandas. Neste momento, queremos nos somar a todos esses batalhadores que não mediram esforços para resistir e enfrentar todas as adversidades que a pandemia gerou ou agravou.

Ainda será necessário mais tempo para avaliar o que efetivamente aprendemos com os processos de confinamento e isolamento a que fomos submetidos. Paradoxos e contradições foram acirrados: disputas pelo controle das descobertas científicas; controle e acumulação de vacinas por alguns países com maior poder econômico e político e ausência para países excluídos das riquezas; negacionismos científicos e políticos que agravaram o sofrimento e aumentaram exponencialmente a morte de pessoas; esforços para criar novas relações de comunicação; construção de práticas educativas em contextos profundamente desiguais, especialmente no Brasil; novas relações pedagógicas decorrentes do ensino remoto. Essas e tantas outras questões ganham sentido no contexto de pandemia e das suas consequências. O dossiê *Educação e Saúde* insere-se nesse contexto e é composto por dezenove artigos, mais a seção de diálogo com educadores e uma resenha. As temáticas e as respectivas abordagens são diversas, mas confluem para a relação entre educação e saúde.

O artigo de Ricardo Burg Ceccim e Rosimere da Rosa Correa, intitulado *O mundo em distanciamento: as escolas pararam, as necessidades educacionais não*, trata da relação educação e a saúde na perspectiva da educação especial. Analisa os impactos educativos decorrentes das medidas adotadas por conta da pandemia, no caso da educação especial, que, segundo os autores, não poderia ser postergado em um agudo planejamento da intervenção pedagógica e psicossocial, ante o risco de danos duradouros ou permanentes ao seu desenvolvimento, aos processos cognitivos e afetivos e à inserção social, além de riscos à constituição de si e ao bem-estar mental individual e familiar. A pandemia gerou mudanças nos ritmos existentes anteriormente, mas, para alguns sujeitos, essas transformações foram profundamente complexas, como no caso da educação especial.

A contribuição de Marcia Maria Ribera Lopes Spessoto e Raphael Ramos Spessoto, *A experiência de acadêmicos de enfermagem no ensino remoto durante a pandemia por Covid-19 (Sars-cov2)*, objetiva fazer um levantamento com acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em relação às condições em que estão desenvolvendo o ensino remoto emergencial (ERE) e às suas percepções desse processo. Os autores fazem um estudo dos principais encaminhamentos adotados pelo Estado brasileiro na educação superior durante a pandemia e, por consequência, da perspectiva institucional adotada pela referida universidade. A pesquisa, realizada por meio de questionários, evidenciou que os alunos usaram, predominantemente, celulares e outras ferramentas digitais para o acesso aos conteúdos, concluindo que a pandemia trouxe rupturas e novas con-

figurações para a área da educação, as quais necessitarão de reflexões, estudos e amadurecimento por parte de docentes, discentes e familiares.

O artigo *Mental resilience or mental fiasco? Covid-19 pandemic: ethnographic reflections of international students in higher education from Czech Republic*, de Preeti Rajendran, apresenta, através de uma pesquisa quanti-qualitativa, o que chama de resiliência mental em estudantes internacionais na República Tcheca. Além de gráficos que analisam fatores sociais e mentais, o artigo baseia-se em sete histórias etnográficas e autoetnográficas de estudantes. Essas histórias refletem desde o período de alerta máximo até o fechamento das fronteiras de março de 2020 a novembro de 2020. A partir das histórias desses estudantes, conclui que o enfrentamento à pandemia é variado, complexo e situacional, dependendo de vários fatores individuais e contextuais, mas apontam para a existência de uma resiliência mental nos processos de enfrentamento às condições impostas pela pandemia.

Elita Betânia de Andrade Martins, Juliana Campos Schmitt e Alessandra Maia Lima Alves participam do dossiê com o artigo *Saúde docente: o possível impacto das condições de trabalho no ensino remoto emergencial*, abordando um tema que ganhou destaque com a pandemia da Covid-19, que é o adoecimento de professores em decorrência das crescentes demandas provocadas pelas aulas remotas e das pressões decorrentes de portarias e decretos, retirando a autonomia dos professores em seus trabalhos, bem como do trabalho aumentado. Tudo isso agravou as situações de adoecimento dos professores.

O artigo de Simone Burioli Ivashita, Francielle Nascimento Merett e Nathalia Martins Beleze, intitulado *O Plano de Estudos Dirigido como orientador do trabalho pedagógico durante a pandemia na rede municipal de Londrina, PR*, trata dos impactos da pandemia na educação e da necessidade de reorganizar o trabalho pedagógico, condição para assegurar o direito à educação. O artigo analisa o Plano de Estudos Dirigido organizado na rede do município de Londrina, PR, como forma de assegurar aos alunos vínculos com a escola.

Arlete Ramos dos Santos e Antônio Domingos Moreira tratam das perspectivas do ensino médio na Bahia no contexto da pandemia no artigo: *Perspectivas no futuro educacional da Bahia: breves relatos de educadores em tempos da Covid-19*. O artigo fundamenta-se numa pesquisa de campo com questionários aplicados a educadores sobre as tecnologias na educação e os desafios para as políticas públicas avançarem no ensino *on-line*, que, por sua vez, vai implicar condições de acesso como computadores, internet e qualificação de todos os envolvidos na comunidade escolar.

O artigo de Patrícia Caldeira Tolentino Czech, Rodrigo Diego de Souza e Patrícia Correia de Paula Marcoccia, *O lugar do estágio curricular supervisionado das licenciaturas no contexto de pandemia por Covid-19: as condições econômicas e sociais e a morbimortalidade*, aborda o estágio curricular supervisionado nas licenciaturas no contexto da pandemia. Essa atividade ficou profundamente atingida pela suspensão de atividades presenciais. A conclusão a que os autores chegam é a de que a pandemia e as condições socioeconômicas acentuaram as desigualdades sociais e educacionais brasileiras e implicaram diretamente no trabalho docente e na formação inicial dos professores.

Mozart Linhares da Silva e Camila Francisca da Rosa, no artigo *Saúde, educação e a pós-verdade como estratégia de (des)educabilidade: notas sobre a pandemia e o bolsonarismo*, tratam de questões que ganharam centralidade nos últimos anos no Brasil, especialmente a partir de 2019. O artigo baseia-se na análise das ações e dos discursos assumidos pelo governo Bolsonaro e por seus apoiadores. O conceito de pós-verdade é compreendido pelos autores como estratégica enquanto meio de educabilidade, principalmente durante a pandemia do novo coronavírus. Os autores identificam que, antes da eleição, já estava sendo gestada uma política anti-intelectualista e de deslegitimação do saber científico, com ataques sistemáticos à universidade e à educação em geral, espaços que tradicionalmente são considerados legítimos para a produção e a difusão da *verdade*. Na pandemia, um dos alvos dos ataques foi a ciência no âmbito da saúde.

Julietta Jerusalinsky é autora do artigo *O que é educar um bebê? Os primórdios da estruturação psíquica dentro da instituição escolar*. A autora analisa o direito do bebê ao acesso à educação infantil, as implicações da separação da criança em relação à mãe e os cuidados que clínicos e educadores precisam ter no aprofundamento de como ocorrem as relações entre mãe e bebê em relação aos cuidados. Chama atenção para o trabalho dos profissionais da educação infantil no cuidado para com as crianças em relação a alimentação, higiene e embalo do sono. Conclui que profissionalizar a intervenção de educadores da primeira infância não implica cair em técnicas rígidas, mas resgatar a complexidade da transmissão simbólica implicada nos cuidados cotidianos, no brincar da criança pequena e nos jogos constituintes de um bebê como sujeito do desejo em estruturação, sublinhados nas contribuições da clínica da estimulação precoce permeada pela psicanálise.

Formação em saúde no âmbito da UFRN: aspectos fundamentais das aprendizagens em contextos interdisciplinares é a contribuição de Eliana Costa Guerra, Antônio Medeiros Júnior e Nilma Dias Leao Costa. Como observam os autores,

o artigo, de natureza bibliográfica, documental e de portfólios com experiências produzidas nessa universidade, que resultaram na construção das disciplinas de Saúde e Cidadania I e II, objetiva configurar a contribuição de experiências de ensino desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte nos processos de mudança na formação em nível de graduação dos cursos de saúde, tendo por base atividades acadêmicas realizadas em estreita colaboração com os serviços de saúde e tendo por horizonte a construção da interprofissionalidade. Os autores concluem que ocorreram importantes mudanças nas práticas profissionais em serviços da Atenção Básica à Saúde e na preparação de profissionais para atuarem, especialmente, nas redes do Sistema Único de Saúde.

O artigo de Mylene Cristina Santiago e Karla Aparecida Gabriel, *Práticas multidisciplinares de atenção à pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)*, analisa as práticas multidisciplinares de saúde e inclusão relacionadas ao TEA. Os modelos diagnósticos de deficiência, o médico e o social, trazem repercussões distintas em relação às possibilidades de inclusão da pessoa com TEA nos espaços educacionais e sociais. As autoras concluem que o modelo social favorece a articulação entre saúde e educação, gerando novas práticas que ampliam as oportunidades de participação e aprendizagem da pessoa com autismo e dos seus familiares, propondo novos olhares e perspectivas, que se desdobram em possibilidades de intervenção precoce, propostas de acessibilidade curricular, atendimento educacional especializado e mediação no processo de aprendizagem.

O artigo de Andreia Freitas Zompero, Tania Aparecida Silva Klein e Amâncio Antônio Sousa Carvalho, *Literacia em saúde: um estudo com alunos do ensino médio de escolas brasileiras*, trata de um estudo que visou identificar o nível de literacia em saúde, prevenção de doença e promoção da saúde de estudantes do ensino médio. Trata-se de um estudo observacional, descritivo-correlacional, de abordagem quantitativa, envolvendo alunos do 2º e 3º anos do ensino médio, em duas escolas públicas da cidade de Londrina, PR. Para desenvolver a pesquisa, foi aplicado um questionário adaptado do *European Health Literacy Survey*. A pesquisa mostrou que a média dos alunos participantes apresenta literacia em saúde inferior a países da Europa, em que os estudantes nessa mesma faixa etária apresentaram nível satisfatório.

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira e Elza Fagundes da Silva abordam um tema muito preocupante na contemporaneidade com o artigo *Adoecimento docente nas escolas públicas do estado do Paraná*. Trata-se de uma discussão sobre os fatores que contribuem para o adoecimento docente nas escolas de ensino básico na

rede pública estadual do Paraná. O artigo resulta de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Os dados mostram, em primeiro lugar, a correlação entre afastamentos de função e licenças médicas decorrentes de fatores emocionais; em segundo, estão problemas de desgaste físico.

Educação e saúde: um olhar diverso, reflexivo e relacional para o desenvolvimento humano no século XXI é a contribuição de Yoissell Lopez Bestard, Juan Eligio Lopez Garcia e Maria Caridad Bestard Gonzalez. A reflexão centra-se nos conceitos de educação e saúde no século XXI, especialmente, no contexto da pandemia da Covid-19. “É realizada a análise gramatical das palavras que compõem a frase educação e saúde, direciona sua interpretação para a dimensão social de ambos os processos de alta incidência no desenvolvimento humano”. O desafio, concluem, é um trabalho interdisciplinar no campo da educação em diálogo com a saúde visando “influenciar as novas gerações e, com elas, a garantia de continuidade da vida”.

Patricia Carlesso Marcelino, Franciele Silvestre Gallina e Alex Sander da Silva contribuem com o artigo: *Educação ético-estética em tempos de pandemia: conexões entre Arteterapia e bem-estar humano*. Os autores objetivam refletir sobre a noção de bem-estar humano e a promoção da saúde. Isso implica numa mudança epistemológica e na contribuição da arteterapia como possível referencial teórico e prático para a promoção do bem-estar das pessoas em tempos pandêmicos. Essa perspectiva ganha relevância numa sociedade marcada por desigualdades, exclusão, racismo e preconceitos. O artigo aprofunda uma perspectiva ético-estética de educação e de saúde que conceba o ser humano em sua integralidade.

O artigo de Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro e Alessandra Alexandre Freixo, *Crianças oncológicas e as experiências do adoecer e das práticas pedagógicas em ambiente hospitalar*, objetiva aprofundar a compreensão sobre o adoecimento e as práticas pedagógicas por crianças em um Centro de Oncologia em Feira de Santana, Bahia. Com o apoio de observações participantes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com crianças. A pesquisa evidenciou que o hospital é, para as crianças, um lugar de dor e de cura, destacando o papel pedagógico da brinquedoteca e sua identificação com o ambiente escolar, especialmente a contação de histórias. Dessa forma, a criança mantém vínculos sociais e educativos.

Adriana Nunes Moraes-Partelli e Marta Pereira Coelho contribuem com o artigo: *Saberes de adolescentes Quilombolas incorporados aos saberes científicos na construção de roteiro educativo sobre gravidez*. As autoras objetivam analisar como saberes de adolescentes de comunidade Quilombola foram incorporados aos saberes científicos na elaboração do roteiro de duas histórias em quadrinhos em

um material educativo sobre gravidez não planejada. As autoras concluem que as histórias, que foram produzidas de forma participativa, valorizaram experiências, significados, divergências e convergências entre os saberes populares e científicos, traduzindo a realidade do cotidiano dos adolescentes afro-brasileiros de forma útil, prazerosa, didática e esclarecedora, para ser utilizada no processo educativo.

Julio Cesar Bresolin Marinho traz sua contribuição sobre o importante tema que é a relação entre direção e bebida alcoólica. O autor faz um estudo comparativo de percepções de adolescentes do Brasil e de Cabo Verde a respeito do tema. A pesquisa que resultou no artigo chegou à conclusão de que, para que o sujeito não se exponha e coloque sua vida em risco em um acidente de trânsito, é necessário que ele se perceba como alguém de valor. Para isso, é preciso o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança e do autorrespeito, bem como a construção de representações de si com valor positivo.

Jamille Gabriela Cunha da Silva, Luciana Amaral Garcia e Maély Ferreira Holanda Ramos contribuem com o artigo: *Caracterização da autorregulação emocional e estados afetivos em alunos da pós-graduação stricto sensu*. As autoras analisam a percepção de alunos de pós-graduação sobre a autorregulação emocional e seus estados afetivos no contexto acadêmico e sobre como aspectos emocionais e afetivos influenciam a ação dos indivíduos, social e academicamente. A metodologia utilizada incluiu vários recursos, entre os quais, um questionário com 58 alunos de pós-graduação – mestrado e doutorado – de dois programas da Universidade Federal do Pará, que se dispuseram a participar. Os resultados evidenciaram que, mesmo tendo muitas exigências e tarefas a cumprir na pós-graduação, os alunos conseguem administrar suas emoções e sua variação de humor, sem perder a percepção de determinação, animação e interesse no processo de formação em questão.

O *Diálogo com educadores* conta com as preciosas reflexões de Vanderléia Leodete Pulga, educadora que tem uma longa trajetória de diálogo entre saúde e cultura popular, trazendo para debate contribuições e desafios para a formação de profissionais sensíveis e qualificados no atendimento à saúde, especialmente de setores populares, com uma visão de mundo capaz de compreender os sujeitos em suas práticas sociais e em suas manifestações de doença-saúde.

A resenha de Adriana Aparecida de Lima Terçariol e Romeu Afecto é sobre a obra *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*, de Bacich e Moran (organizadores), com a contribuição de vários autores que abordam práticas pedagógicas aplicadas por docentes por meio de novas metodologias de ensino e aprendizagem, consideradas como inovadoras e definidas

como ativas. Os autores concluem que a obra traz importantes contribuições metodológicas para pensar as práticas pedagógicas.

Desejamos que este conjunto de reflexões nos ajudem a compreender melhor os impactos da pandemia, as relações fundamentais entre saúde e educação e a construção de experiências alternativas. A vocês, desejamos uma boa leitura.

Altair Alberto Fávero – organizador
Renata Maraschin – organizadora
Telmo Marcon – editor-chefe

Referência

GADAMER, H. G. *O caráter oculto da saúde*. Trad. Antônio Luz Costa. Petrópolis: Vozes, 2006.

